

Síntese Económica de Conjuntura

Dezembro de 2018

Indicador de atividade económica e indicador de clima económico diminuem

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,5% e -11,5%, respetivamente (-2,0% e -19,3% em novembro).

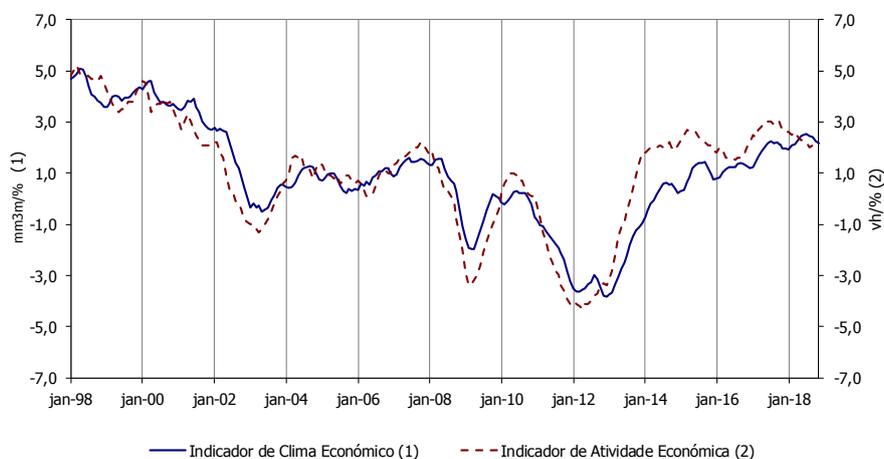
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até novembro, e o indicador de clima económico, disponível até dezembro, diminuíram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em novembro, refletindo um contributo negativo da componente de consumo duradouro e um contributo positivo menos expressivo do consumo não duradouro. O indicador de FBCF acelerou em novembro, devido ao contributo positivo mais intenso das componentes material de transporte e máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,0% e 5,8% em novembro, respetivamente (2,9% e 4,4% em outubro). Note-se que a evolução das exportações de bens resultou principalmente do contributo negativo das exportações de material de transporte e do contributo positivo menos acentuado de bens intermédios. Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços desaceleraram em termos homólogos, tendo o índice de produção na indústria registado uma diminuição menos intensa. Por sua vez, o índice de produção na construção desacelerou em novembro.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 6,6% em novembro, mantendo o valor definitivo observado em setembro e outubro e menos 1,5 p.p. que no mesmo mês de 2017. Em novembro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,6% (1,9% em outubro) e um aumento de 0,2% face ao mês anterior.

Em 2018, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 1,0% (1,4% em 2017). A taxa média anual do IHPC de Portugal foi superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao IPC (diferencial idêntico ao verificado no ano anterior). O IPC apresentou uma variação homóloga de 0,7% em dezembro (0,9% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (0,4% no mês precedente) e de 1,6% na de serviços (1,5% em novembro).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2019.

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE diminuiu em novembro, registando uma variação homóloga de -0,6% após ter aumentado 0,8% no mês anterior. Sem a utilização de médias móveis de três meses, registou-se uma diminuição de 3,2% em novembro (crescimento de 0,9% no mês anterior). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu significativamente em dezembro, retomando o perfil descendente iniciado em fevereiro.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE e na União Europeia (UE) entre junho e dezembro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -1,4% em dezembro (taxa idêntica à verificada no mês anterior) e uma variação em cadeia de 0,4% (-0,7% em novembro). Em dezembro, o euro apresentou uma depreciação face ao dólar, registando uma variação homóloga de -3,8% (-3,2% em novembro). A variação em cadeia foi positiva em dezembro (0,1%), contrariamente ao verificado no mês precedente (variação de -1,0%). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 4,3% (depreciação de 2,7% em novembro) e uma variação em cadeia de -0,7%. Em dezembro, o valor do euro face à libra esterlina situou-se 1,7% acima do observado no mesmo período de 2017 (variação homóloga de -0,8% no mês anterior) e 1,9% acima do valor de novembro.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, registou uma variação homóloga de -6,0% em dezembro (-6,1% em novembro) e uma variação em cadeia de 0,5%. Em dezembro, o preço do petróleo (Brent), em euros, aumentou 13,5% em termos homólogos (variação de 30,6% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 50,4 euros (11,5% inferior ao verificado em novembro). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou em novembro, situando-se em 3,1% (3,5% em setembro e outubro). A variação homóloga do IHPC na AE em dezembro foi 1,6%, 0,3 p.p. inferior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,1% (taxa idêntica à verificada no mês anterior). Nos EUA, o IPC aumentou 1,9% em termos homólogos em dezembro, desacelerando face ao mês anterior (variação de 2,2%).

Desemprego

Em novembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu na AE para 7,9% (8,0% em outubro) e estabilizou na UE em 6,7% entre setembro e novembro (6,8% em agosto). Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou em dezembro para 3,9%, após ter diminuído no mês anterior.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

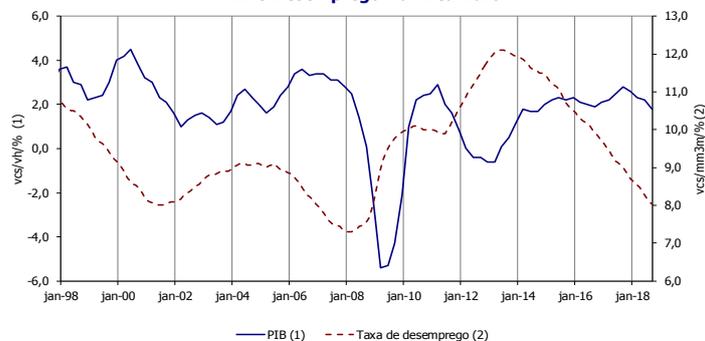


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

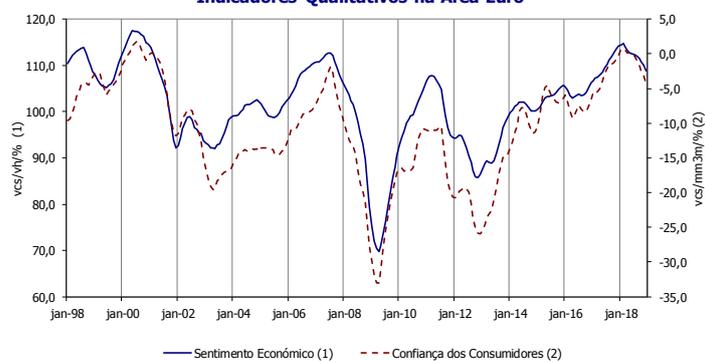
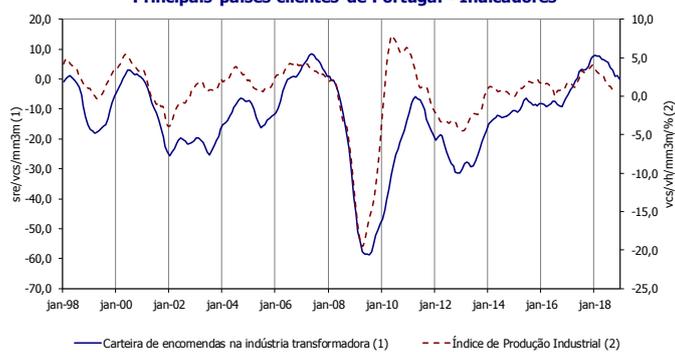


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em novembro, após ter aumentado no mês precedente. O indicador de clima económico também diminuiu em dezembro, à semelhança do mês anterior. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até novembro, aponta para um abrandamento nominal da atividade económica tanto na indústria como nos serviços e, em termos reais, na construção, tendo o índice de produção industrial registado uma diminuição menos intensa que no mês anterior.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) abrandou entre agosto e novembro (taxas de 5,4%, 4,9% e 4,0% nos últimos três meses), após ter acelerado nos quatro meses precedentes. O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre setembro e dezembro, após ter atingindo no mês precedente o máximo desde agosto de 2001. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu em dezembro, depois de ter estabilizado no mês anterior.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria desacelerou entre julho e novembro, passando de uma taxa de variação homóloga 3,4% em outubro para 1,6% em novembro. Este comportamento foi observado também nos índices de volume de negócios relativos aos mercados interno e externo, que apresentaram em novembro taxas de 3,8% e -1,4%, respetivamente (4,6% e 1,5% em outubro). De referir que sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria registou uma diminuição de 2,2% em novembro (5,4% em outubro).

O índice de produção da indústria registou nos últimos cinco meses taxas de variação homólogas negativas (-1,3%, -1,7%, -1,8%, -1,5% e -1,1% entre julho e novembro, respetivamente). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um perfil semelhante de taxas de variação homólogas negativas, porém com um agravamento em novembro (-1,2% em julho, -1,6% em agosto, 1,7% em setembro, -1,9% em outubro e -2,5% em novembro).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em dezembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em janeiro de 2018. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também aumentou em dezembro, suspendendo o perfil descendente iniciado em fevereiro.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou em novembro (taxa de variação de 3,8%), após ter acelerado entre agosto e outubro (taxas de 3,9%, 4,1%, 4,2% e 4,4%, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre outubro e dezembro, atingindo o valor máximo desde março de 2002.

Atividade Económica

Gráfico 5

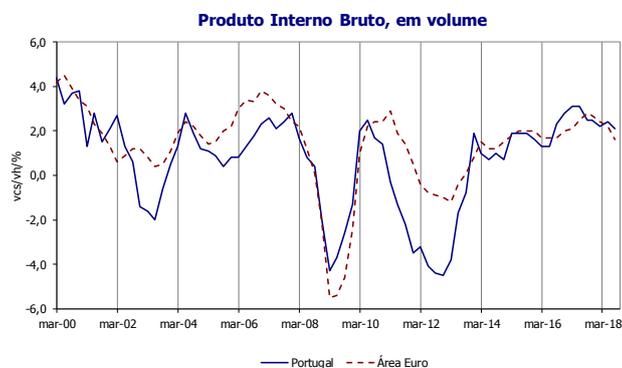


Gráfico 6

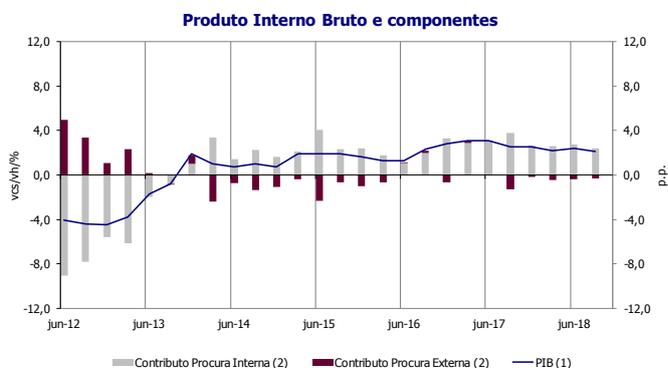
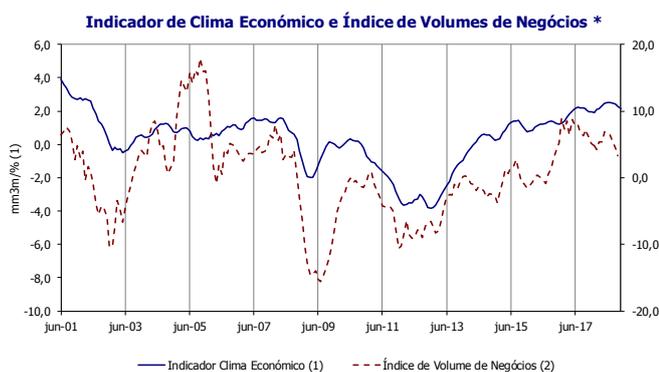
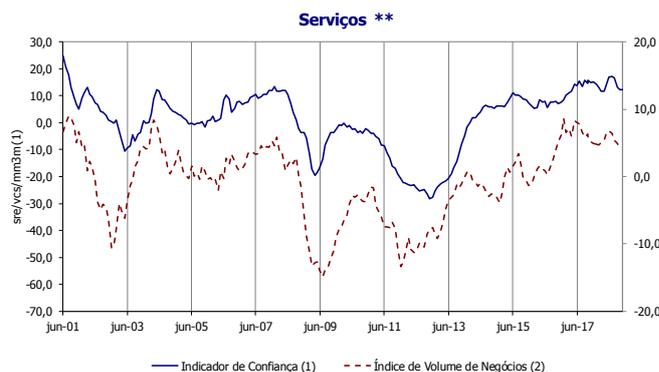


Gráfico 7



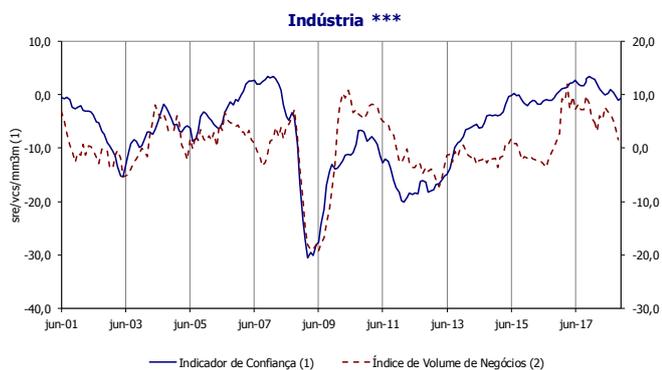
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2017	2018												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,9	2,8	-	2,5	2,2	2,4	2,1	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,4	2,3	-	2,2	2,2	2,7	2,3	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	0,8	0,2	-	0,6	0,7	0,9	0,7	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	1,8	9,2	-	6,9	6,0	4,4	4,3	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	-	7,2	4,9	7,1	2,9	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	-	7,2	5,6	7,5	3,4	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,0	3,1	-	2,7	2,6	2,7	2,4	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,2	-0,3	-	-0,2	-0,4	-0,4	-0,3	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,3	abr-12	5,2	mar-98	1,8	2,8	-	2,8	2,5	2,5	2,2	-	2,7	2,6	2,6	2,5	2,6	2,4	2,3	2,3	2,2	2,0	2,1	2,0	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,3	3,9	-	2,5	2,3	0,5	-1,8	-	2,5	1,8	1,4	2,3	2,9	1,4	0,5	-1,3	-1,7	-1,8	-1,5	-1,1	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,9	1,9	-	2,3	2,4	4,0	4,2	-	2,3	2,5	2,5	2,4	2,9	3,7	4,0	3,9	4,1	4,2	4,4	3,8	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	17,9	out-05	1,7	7,1	-	6,0	4,3	6,9	5,3	-	6,0	5,2	4,8	4,3	5,3	5,4	6,9	6,8	6,4	5,3	4,5	3,3	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,8	8,7	-	8,4	3,2	7,7	5,0	-	8,4	5,7	4,8	3,2	6,1	5,3	7,7	6,9	6,4	5,0	3,4	1,6	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,8	jul-09	9,0	ago-01	2,7	6,5	-	5,1	4,7	6,6	5,4	-	5,1	5,0	4,8	4,7	5,0	5,4	6,6	6,8	6,4	5,4	4,9	4,0	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	9,6	7,6	-	8,2	7,4	-3,2	-1,2	-	8,2	8,0	7,1	7,4	0,9	0,0	-3,2	-1,4	-1,9	-1,2	-0,4	0,9	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,3	mar-89	1,2	2,0	2,3	1,9	2,1	2,5	2,4	2,2	1,9	1,9	1,9	2,1	2,1	2,3	2,5	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-0,7	2,3	0,5	3,5	2,1	0,0	0,4	-0,6	3,5	3,2	2,9	2,1	1,1	0,4	0,0	0,3	1,0	0,4	-0,2	-1,0	-0,6	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	1,1	3,7	3,3	4,2	3,5	3,5	2,8	3,4	4,2	4,0	3,8	3,5	3,2	3,6	3,5	3,2	2,5	2,8	3,8	3,8	3,4	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-31,4	-21,3	-10,9	-19,8	-14,5	-9,0	-11,6	-8,6	-19,8	-18,2	-16,8	-14,5	-12,3	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9	-11,6	-11,2	-10,3	-8,6	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	7,3	13,8	14,1	14,8	13,2	14,4	16,5	12,2	14,8	15,3	14,3	13,2	11,7	11,8	14,4	16,9	17,2	16,5	13,3	12,3	12,2	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,4	1,5	1,7	2,2	3,0	2,4	-0,1	1,6	2,2	2,0	1,9	3,0	4,7	4,5	2,4	0,0	-0,6	-0,1	0,4	1,6	1,6	
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	0,7	2,4	-	2,4	2,6	1,6	0,2	-	2,4	3,0	4,6	2,6	3,4	1,8	1,6	1,2	0,9	0,2	0,3	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em novembro, à semelhança dos dois meses anteriores, em resultado do contributo positivo menos intenso do consumo corrente e do contributo negativo do consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até novembro, registou uma diminuição, após ter desacelerado nos dois meses anteriores. A informação disponível sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de -9,9% (-12,8% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em novembro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar e de serviços, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo idêntico ao mês anterior.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho estabilizou em dezembro. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em novembro e dezembro, retomando o movimento descendente iniciado em junho.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu 0,4 p.p. para 0,4% do PIB no 3º trimestre de 2018, refletindo sobretudo o aumento da despesa de consumo final em 0,9%, que mais do que compensou o aumento de 0,3% do rendimento disponível. A taxa de poupança das Famílias diminuiu para 4,0% do rendimento disponível, menos 0,5 p.p. do que no trimestre anterior, em resultado do aumento do rendimento disponível inferior ao da despesa de consumo final. O aumento menos acentuado do rendimento disponível das Famílias resultou principalmente do crescimento de 3,3% dos impostos sobre o rendimento pagos pelas Famílias (diminuição de 1,3% no trimestre anterior), tendo as remunerações recebidas registado um acréscimo idêntico ao do trimestre anterior (1,1%). Note-se que os impostos sobre o rendimento pagos pelas famílias sofreram algumas perturbações no perfil trimestral nos dois últimos anos devido, em grande medida, às diferentes cadências dos reembolsos do IRS, afetando em particular a evolução entre o 2º e o 3º trimestres de cada ano.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

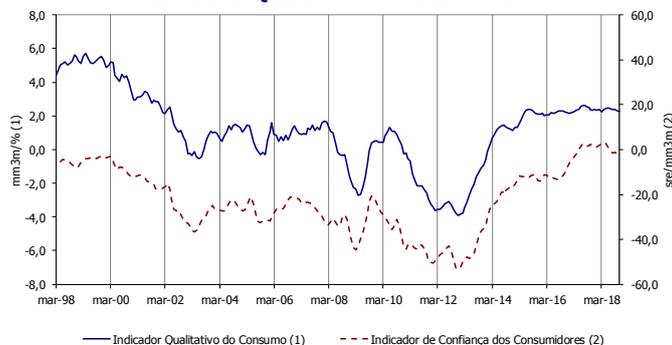


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

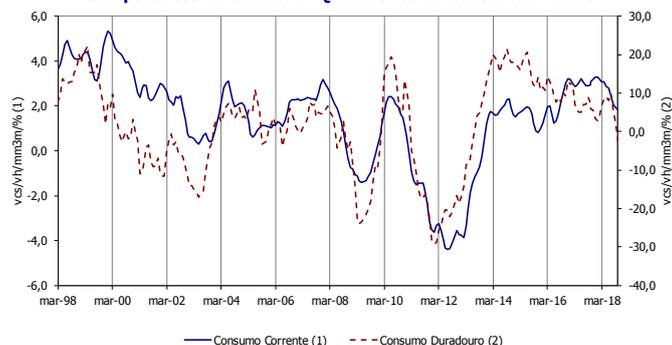
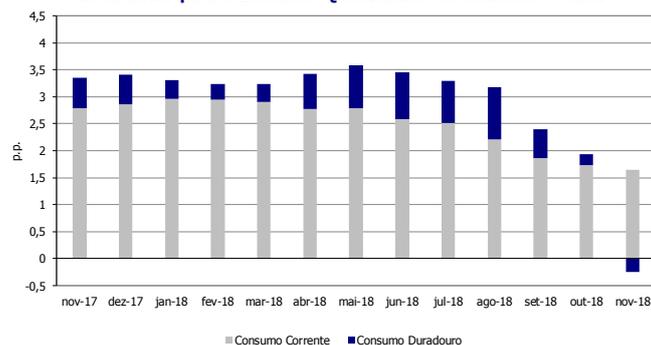


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2017	2018											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4	2,2	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,1	jan-12	6,5	abr-99	2,9	3,4	-	3,4	3,2	3,5	2,4	-	3,4	3,3	3,2	3,2	3,4	3,6	3,5	3,3	3,2	2,4	1,9	1,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	jul-12	5,3	jan-00	2,1	3,0	-	3,2	3,2	2,9	2,1	-	3,2	3,3	3,3	3,2	3,1	3,1	2,9	2,8	2,4	2,1	1,9	1,8	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,2	jan-12	22,2	abr-99	11,1	6,6	-	5,6	3,3	9,1	5,5	-	5,6	3,5	2,9	3,3	6,8	8,2	9,1	8,0	10,0	5,5	2,1	-2,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,7	4,1	-	4,4	5,1	3,4	2,4	-	4,4	5,6	5,3	5,1	3,6	4,0	3,4	3,7	3,1	2,4	3,5	3,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-	1,5	-0,3	-0,9	-0,7	-	1,5	1,9	3,7	-0,3	-0,5	-0,6	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-0,4	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	-	9,5	13,6	13,8	12,2	-	12,0	13,5	13,5	13,9	13,4	14,0	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	11,7	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	7,6	7,5	5,6	6,2	6,5	7,6	7,9	6,9	7,5	5,7	6,5	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	6,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	16,2	7,2	2,6	4,5	5,4	5,7	8,3	-9,9	4,5	1,4	2,8	5,4	10,0	6,4	5,7	5,5	13,0	8,3	-1,6	-12,8	-9,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	3,3	mai-18	-11,1	0,5	0,3	2,3	2,0	2,8	-1,4	-2,2	2,3	1,3	1,3	2,0	2,4	3,3	2,8	1,3	-0,5	-1,4	-1,1	-1,8	-2,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,8	-3,7	-3,1	-3,2	-3,9	-3,8	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-0,5	-3,8	-3,3	-6,9	-5,8	-0,5	-1,2	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,5	2,4	-	2,2	2,2	2,8	2,3	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	2,3	1,1	-	1,1	1,4	1,1	1,7	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,4	2,2	-	2,1	2,3	2,3	2,0	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	11,1	6,2	-	5,1	2,9	8,8	5,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,2	3,3	-	1,7	0,8	0,7	0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2018.III	12,0	2002.III	5,0	4,7	-	4,7	4,6	4,5	4,0	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 21/12/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 21/12/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF acelerou em novembro, após ter abrandado entre agosto e outubro. A evolução registada no último mês deveu-se sobretudo ao contributo mais expressivo da componente de máquinas e equipamentos, tendo o contributo da componente de material de transporte aumentado ligeiramente. Por outro lado, a componente de construção registou um contributo positivo menos expressivo.

Construção

O indicador de investimento em construção voltou a desacelerar em novembro, pelo quarto mês consecutivo, após ter acelerado entre maio e julho. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para dezembro, aceleraram, após o abrandamento verificado nos quatro meses precedentes. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também já disponíveis para dezembro, aceleraram nos últimos três meses de 2018. O licenciamento para construção de novas habitações acelerou em outubro e novembro, após ter abrandado no mês anterior (taxas de 34,8%, 21,1%, 24,4% e 28,6% entre agosto e novembro). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas recuperaram entre outubro e dezembro, após o agravamento observado nos três meses anteriores. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu nos últimos dois meses de 2018, interrompendo o perfil ascendente iniciado em abril.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos acelerou em novembro, depois do abrandamento verificado entre julho e outubro. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas e à atividade corrente da empresa, bem como as expectativas relativas à evolução das encomendas recuperaram em dezembro. Em sentido contrário, as perspectivas relativas à evolução da atividade da empresa agravaram-se no último mês de 2018.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte acelerou em novembro depois de ter abrandado no mês precedente. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para dezembro, registaram uma taxa de variação homóloga negativa, após ter registado variações positivas em outubro e novembro (taxas de -2,6%, 11,0%, 4,7% e -7,6% nos últimos quatro meses de 2018). As vendas de veículos comerciais, também já disponíveis para dezembro, registaram pela primeira vez desde março de 2013 uma taxa de variação homóloga negativa (taxas de 4,1% e -2,0% em novembro e dezembro).

As importações de material de transporte aceleraram expressivamente em novembro, após o abrandamento observado nos quatro meses anteriores (taxas de 10,6%, 8,6%, 5,3%, 0,6% e 11,1% entre julho e novembro). No último mês esta evolução resultou sobretudo do contributo positivo da componente de outro material de transporte, após ter sido negativo nos seis meses precedentes, tendo o contributo da componente de peças separadas e acessórios também aumentado. Em sentido contrário, a componente de automóveis de transporte de passageiros registou um contributo negativo.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

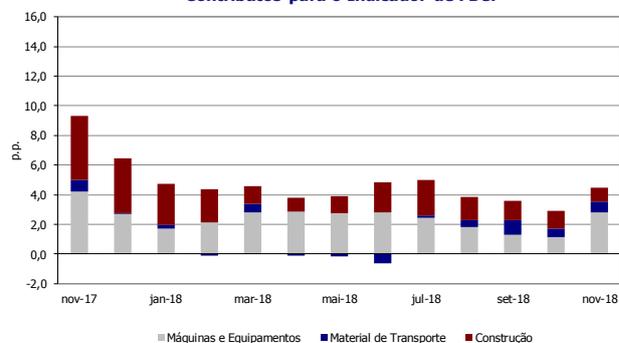


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

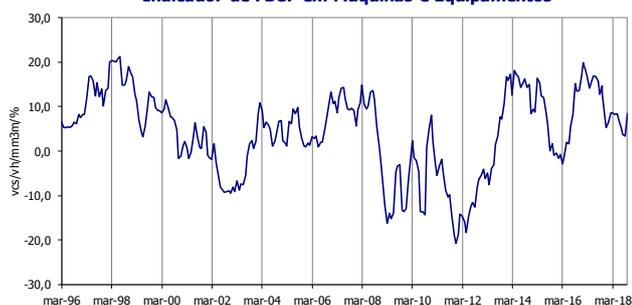


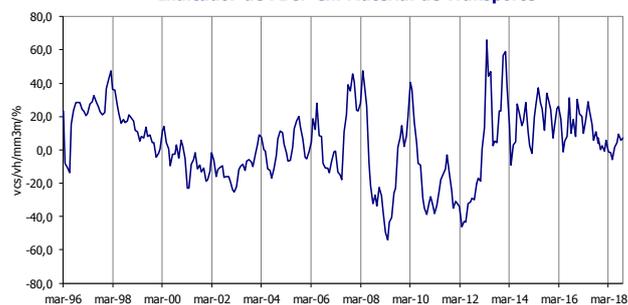
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2017	2018											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	3,2	10,3	-	6,4	4,6	4,2	3,6	-	6,4	4,7	4,3	4,6	3,7	3,8	4,2	5,0	3,8	3,6	2,9	4,5	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,7	fev-13	19,4	mar-97	-1,3	8,3	-	6,5	2,1	3,6	2,4	-	6,5	4,8	3,9	2,1	1,6	2,1	3,6	4,3	2,8	2,4	2,1	1,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,2	jul-98	7,5	13,5	-	8,3	8,6	8,5	3,7	-	8,3	5,2	6,5	8,6	8,6	8,2	8,5	7,1	5,3	3,7	3,4	8,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,1	abr-09	66,2	abr-13	17,4	10,7	-	0,4	5,9	-5,6	9,7	-	0,4	2,7	-0,9	5,9	-1,1	-1,4	-5,6	1,6	4,5	9,7	5,6	7,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	-	10,0	-1,1	8,7	3,4	-	10,0	5,5	5,1	-1,1	1,3	0,9	8,7	8,1	6,1	3,4	2,9	1,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	-	6,2	7,4	17,8	7,4	-	6,2	16,1	10,6	7,4	10,4	11,5	17,8	15,2	8,9	7,4	7,6	16,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	-	8,5	6,9	9,4	4,6	-	8,5	5,1	6,0	6,9	7,5	6,1	9,4	8,2	6,8	4,6	2,3	6,7	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	-	8,8	7,9	8,9	3,8	-	8,8	8,8	9,1	7,9	9,0	7,1	8,9	8,0	4,6	3,8	0,8	1,5	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	10,8	1,4	7,8	5,7	-2,0	10,8	3,8	1,9	1,4	1,6	2,6	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1	-2,0
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	6,2	-2,4	4,9	-2,6	-7,6	6,2	21,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7	-7,6
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-	-1,5	-1,5	-1,1	-0,7	-	-1,4	-1,6	-1,5	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	0,3	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,0	mar-17	21,0	19,4	-	7,0	20,0	31,2	21,1	-	7,0	17,7	25,3	20,0	25,4	19,6	31,2	30,0	34,8	21,1	24,4	28,6	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	-	10,5	12,2	11,2	8,5	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	-	23,6	15,7	23,7	18,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	-	24,8	18,0	24,8	18,6	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	-	17,2	4,0	17,5	17,4	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	-	37,8	25,7	34,9	29,1	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	-	41,3	30,1	36,5	28,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	-	24,8	9,8	28,7	30,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-30,3	-26,8	-20,7	-23,7	-20,4	-30,3	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-4,9	-7,2	-3,8	-3,1	-3,3	-4,9	-5,5	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	2,8	4,9	4,4	3,5	14,6	2,8	6,8	5,7	4,9	-0,8	2,4	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2	14,6
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	9,2	-	6,1	4,3	4,1	4,3	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-1,3	8,3	-	6,5	2,1	3,6	2,4	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	4,7	14,4	-	9,3	8,6	8,7	7,0	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	17,4	10,7	-	0,4	5,9	-5,6	9,7	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	2,4	3,4	-	3,2	3,0	3,1	2,7	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo aumentou em dezembro, suspendendo o perfil descendente observado desde julho de 2017.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 2,9% em outubro para -1,0% em novembro, apresentando taxas progressivamente mais baixas desde julho de 2018.

Exportações de Bens

Em novembro, a evolução das exportações de bens resultou principalmente do contributo negativo da componente de material de transporte e do contributo positivo menos acentuado de bens intermédios. Note-se que as exportações de material de transporte, maioritariamente de automóveis para transporte de passageiros, registaram um decréscimo de 1,1% (contributo de -0,2 p.p. para a taxa de variação homóloga do total das exportações de bens), que estará associado à greve dos estivadores no porto de Setúbal. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,2% em outubro para 0,5%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 0,6% em novembro, menos 4,5 p.p. face ao mês anterior. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de -5,1% em outubro para -8,0% em novembro.

As importações nominais de bens aumentaram 5,8% em novembro, em termos homólogos, que compara com 4,4% em outubro.

Importação de Bens

A aceleração das importações de bens no último mês resultou do contributo positivo mais expressivo das importações de material de transporte e de bens de investimento, tendo as importações de combustível contribuído negativamente. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo de 3,5% em outubro para 7,1% em novembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 4,7% em novembro (2,9% em outubro). As importações extracomunitárias aumentaram 8,8% em novembro, em termos homólogos, desacelerando 0,4 p.p. face ao mês precedente.

Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 4,3% das suas exportações em 2019 face ao ano anterior, traduzindo uma desaceleração comparativamente às perspetivas indicadas para 2018 no inquérito precedente (6,4% correspondente à 2ª previsão das exportações para 2018). A evolução esperada estará, em parte, relacionada com o efeito do *Brexit*. Cerca de 17% das empresas antecipam um impacto negativo nas suas exportações (estas empresas corresponderam a 21% das exportações de bens em 2017).

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento esperado de 4,4% em 2019, o que compara com o aumento de 7,1% perspetivado pelas empresas em 2018, indicado no inquérito anterior.

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

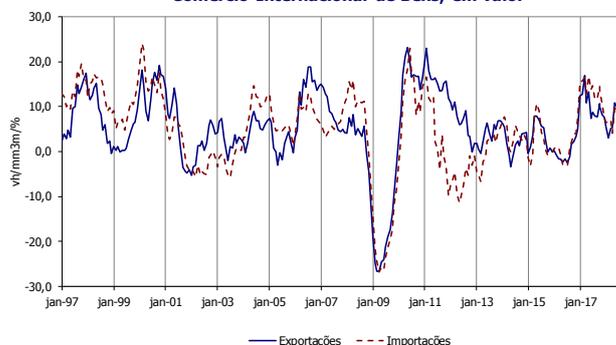


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

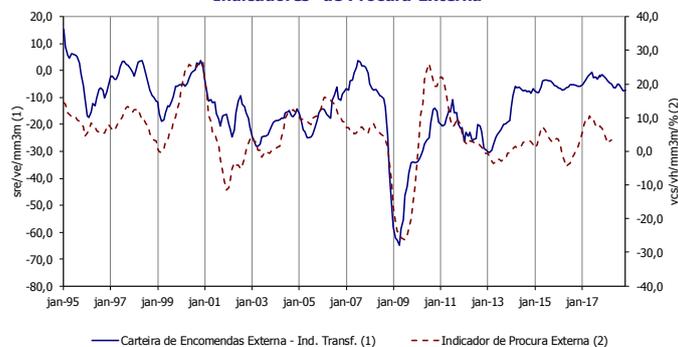


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

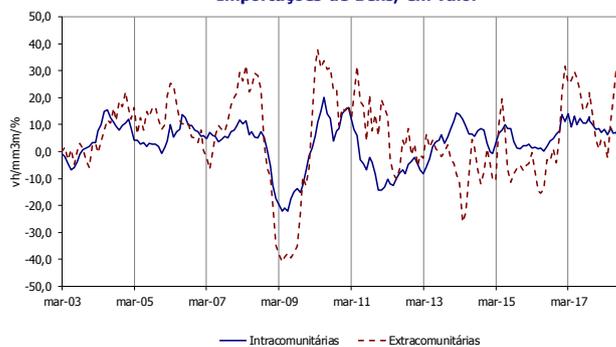
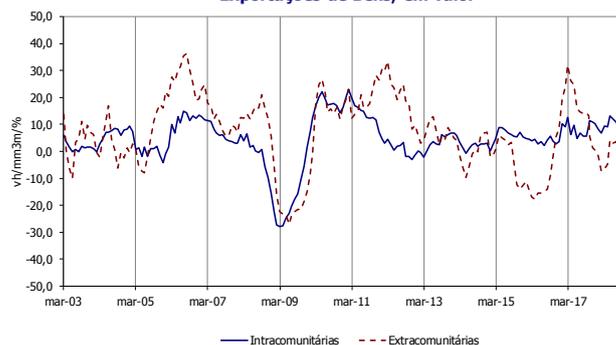


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2017	2018											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	-	8,3	3,1	10,8	6,0	-	8,3	7,5	5,5	3,1	5,2	5,4	10,8	9,9	8,9	6,0	2,9	-1,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,7	-	11,7	6,0	13,7	8,3	-	11,7	10,4	8,3	6,0	9,3	9,3	13,7	12,8	11,1	8,3	5,1	0,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	-	10,8	8,0	16,4	2,2	-	10,8	9,5	8,2	8,0	13,3	10,5	16,4	13,3	7,4	2,2	-0,1	-4,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	-	8,8	1,1	11,9	6,6	-	8,8	5,8	2,5	1,1	4,9	8,2	11,9	13,1	10,2	6,6	2,9	2,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,6	-	1,4	-7,5	4,2	-0,4	-	1,4	0,3	-1,7	-7,5	-6,5	-4,8	4,2	3,2	3,7	-0,4	-5,1	-8,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,1	-	10,7	6,6	9,5	7,0	-	10,7	7,4	6,6	6,6	7,0	4,1	9,5	9,8	12,9	7,0	4,4	5,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,6	-	10,6	7,6	8,6	2,8	-	10,6	9,2	9,3	7,6	8,4	6,3	8,6	6,3	6,6	2,8	2,9	4,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,1	-	15,6	8,8	11,9	5,7	-	15,6	11,2	10,8	8,8	9,2	7,0	11,9	11,6	12,6	5,7	3,8	5,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,4	-	10,2	5,9	6,1	2,0	-	10,2	10,7	10,3	5,9	5,0	3,7	6,1	5,1	4,8	2,0	3,6	3,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	20,4	-	13,4	4,7	11,4	19,5	-	13,4	4,4	0,9	4,7	3,5	-2,6	11,4	19,0	31,0	19,5	9,2	8,8	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	79,2	-	78,2	80,3	78,7	77,2	-	78,2	79,6	78,4	80,3	80,0	79,9	78,7	79,3	75,9	77,2	75,4	74,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,2	-	6,8	2,4	5,6	6,7	-	6,8	5,6	3,8	2,4	3,1	3,4	5,6	6,1	7,5	6,7	6,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-1,5	-3,9	-6,3	-5,3	-7,2	-1,5	-2,0	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	-	7,9	6,4	4,9	3,0	-													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	-	7,2	4,9	7,1	2,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,2	6,7	-	6,5	4,8	7,3	3,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,9	11,0	-	9,1	5,4	6,4	1,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	-	7,2	5,6	7,5	3,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,0	8,1	-	7,9	6,4	7,9	3,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	2,7	7,7	-	3,0	0,1	4,3	3,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	2,7	11,4	-	10,2	6,9	9,0	6,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	1,1	10,2	-	9,0	6,1	9,2	6,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	6,8	14,2	-	12,9	8,6	8,5	5,2	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	1,3	12,4	-	10,0	6,5	9,7	7,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,9	12,8	-	10,9	7,4	10,4	8,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	3,5	10,4	-	5,4	1,9	6,3	5,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,9	3,3	-	2,4	1,3	1,8	3,1	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,9	4,3	-	2,9	0,9	2,2	4,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	1,1	0,8	-	1,0	0,9	0,6	0,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,6% em novembro, mantendo o valor definitivo observado nos dois meses anteriores (6,9% em agosto e 8,1% em novembro de 2017). Em novembro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 1,6%, menos 0,3 p.p. que em outubro e um aumento de 0,2% face ao mês anterior.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 1,8% em novembro (1,9% no mês anterior), mantendo o perfil decrescente iniciado em fevereiro. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em novembro e dezembro, depois de ter diminuído nos três meses anteriores.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) continuou a apresentar taxas de variação homólogas sucessivamente mais reduzidas desde o início do ano, passando de 1,9% em outubro para 1,8% em novembro. Em dezembro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços apresentou um ligeiro aumento e as expectativas de emprego no comércio recuperaram pelo segundo mês consecutivo.

Indústria

A variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 1,8% em novembro (2,0% no mês anterior), prolongando o movimento de desaceleração observado desde fevereiro. O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora manteve em dezembro o perfil descendente iniciado em maio.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas cresceu em termos homólogos 2,6% em novembro, o que representou uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao mês anterior.

Consumidores

As expectativas de emprego na construção recuperaram entre outubro e dezembro, depois do significativo agravamento verificado em agosto e setembro. O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu ligeiramente em dezembro, após ter aumentado nos cinco meses anteriores.

Centros de Emprego - IEFP

Em novembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, apresentaram uma redução mais intensa, passando de uma variação de -6,7% em outubro para -10,3%. O desemprego registado ao longo do mês também registou uma diminuição homóloga mais intensa, com taxas de -5,6% e -7,2% em outubro e novembro, respetivamente.

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em novembro um aumento de 3,7% em termos homólogos (2,3% em outubro e 2,6% em novembro de 2017).

Custo do Trabalho Por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) apresentaram uma variação homóloga de 2,2% no ano terminado no 3º trimestre de 2018 (2,0% no ano acabado no 2º trimestre). Esta evolução resultou do aumento da remuneração média e da diminuição da produtividade aparente do trabalho.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

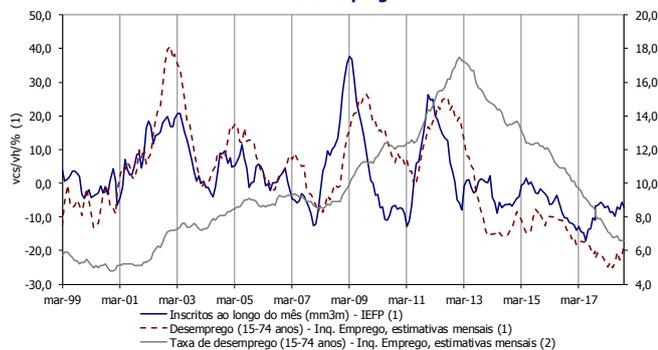


Gráfico 25

Emprego

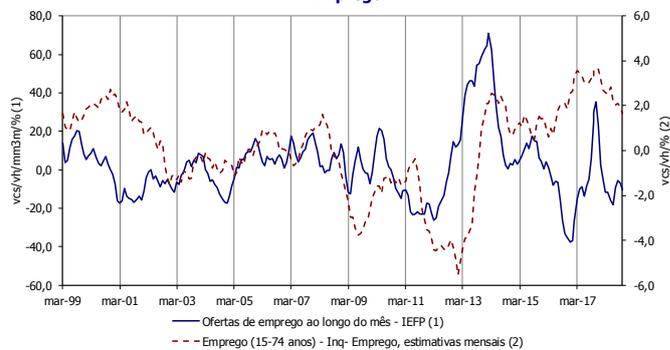


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

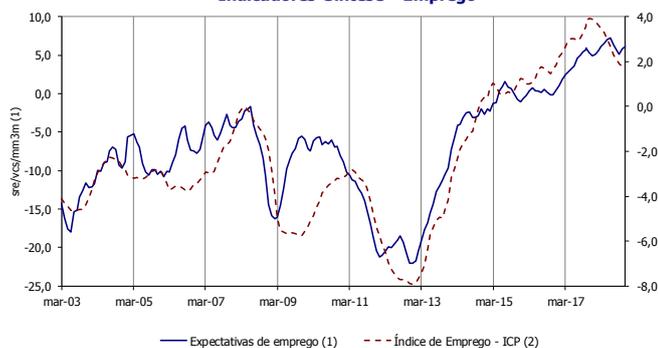
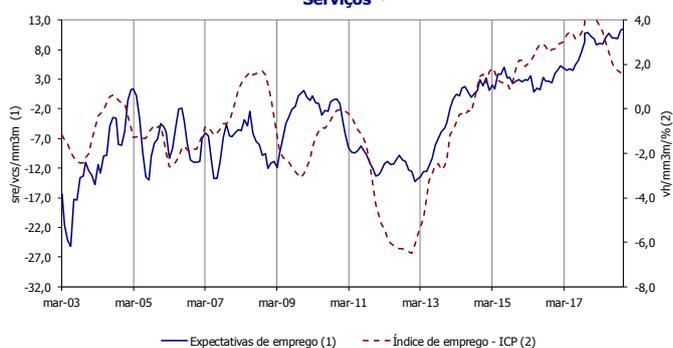


Gráfico 27

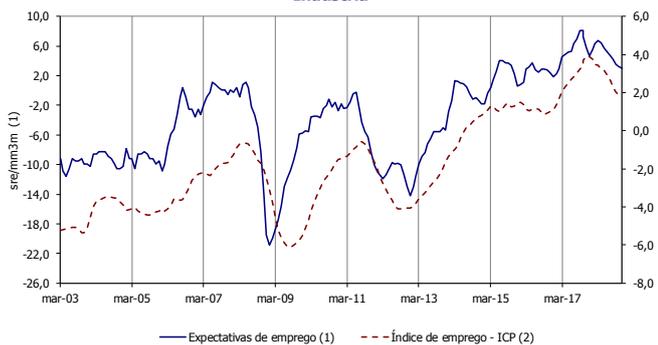
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

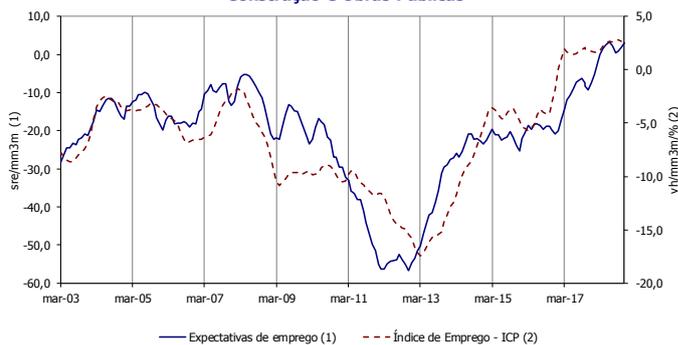
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC Em dezembro de 2018, o IPC registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada em novembro. A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -3,9% (-3,6% no mês anterior). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" e de "Transportes", com variações homólogas de 2,5% e 1,4%, respetivamente (2,7% e 3,1% em novembro).

IPC de Bens e Serviços Em dezembro, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,1% (0,4% em novembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,6% (1,5% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente
IHPC O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de 0,6% em dezembro (0,5% em novembro). Em dezembro, a taxa de variação homóloga do IHPC diminuiu para 0,6% (0,9% em novembro), sendo inferior em 1,0 p.p. à da AE nos últimos dois meses.

Indicadores Qualitativos O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, após ter aumentado entre junho e agosto. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram em dezembro, depois de terem aumentado no mês precedente. Em dezembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e nos serviços, tendo diminuído na indústria transformadora e no comércio.

IPPI O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em dezembro uma taxa de variação homóloga de 3,9% (4,5% em novembro). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 2,0%, inferior em 0,1 p.p. à taxa observada nos dois meses precedentes.

Índice Cambial Efetivo O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em novembro (-0,2% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação nula nos dois últimos meses (0,1% em setembro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

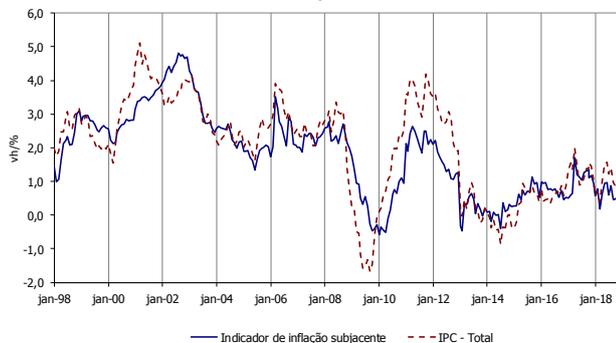


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

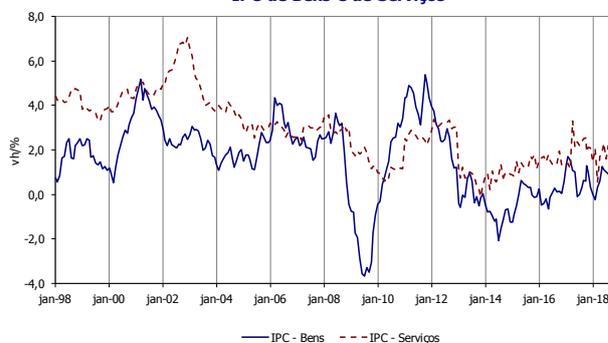
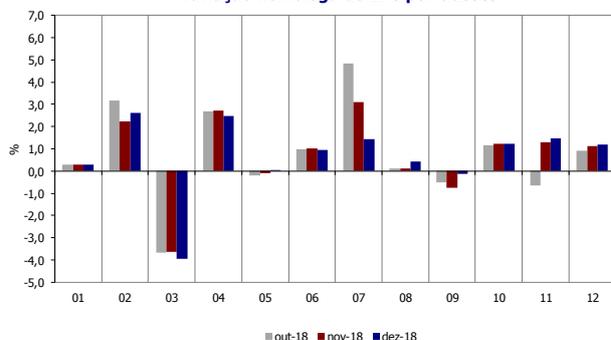


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

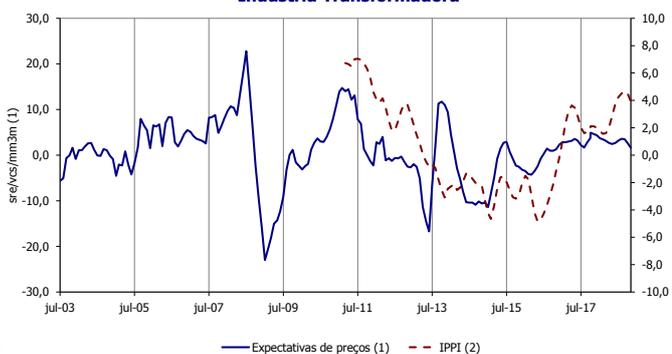
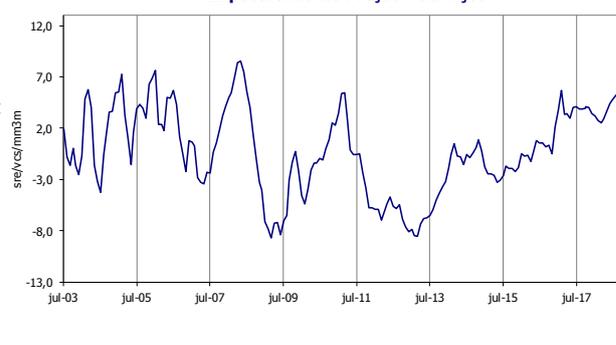


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



S

Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

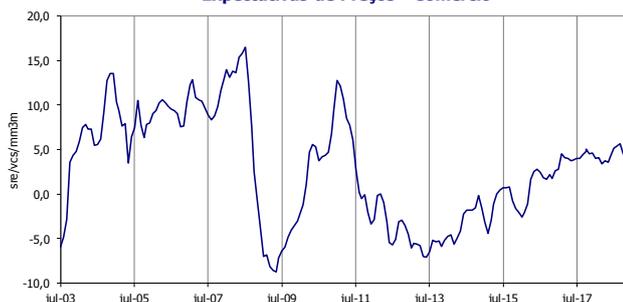


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2017	2018											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	1,5	0,8	1,0	1,4	0,8	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	1,0	0,0	0,7	1,0	0,4	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	2,2	1,9	1,4	2,0	1,4	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	1,8	0,9	1,2	1,8	0,8	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	1,2	0,8	0,6	0,8	0,5	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,7	2,4	3,2	2,1	1,6	2,9	4,5	3,9	2,1	2,0	1,7	1,6	1,6	2,1	2,9	3,7	4,2	4,5	4,7	4,5	3,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,5	1,0	2,1	1,6	1,8	1,9	2,5	2,3	1,6	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6	1,9	2,2	2,4	2,5	2,5	2,4	2,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	12,1	14,9	15,2	15,1	14,7	12,1	16,8	16,7	14,9	11,7	13,0	15,2	16,3	15,9	15,1	14,9	16,1	14,7
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,4	3,4	2,8	4,6	3,5	2,5	3,6	1,6	4,6	4,4	3,7	3,5	3,1	2,7	2,5	2,7	3,2	3,6	3,5	2,6	1,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-3,7	-1,7	-1,0	-1,1	0,7	-3,7	-3,1	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0	0,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	4,5	4,1	3,6	5,4	3,9	4,5	4,6	4,0	4,1	3,4	3,7	3,6	4,3	5,1	5,4	5,6	4,5	3,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	4,1	2,7	3,7	5,3	6,4	4,1	3,4	3,2	2,7	2,5	2,9	3,7	4,4	4,9	5,3	5,4	5,6	6,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	-	1,2	1,6	0,8	0,2	-	1,5	1,5	1,7	1,5	1,5	0,6	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	1,7	1,5	-	1,8	1,7	1,2	1,1	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,2	-	1,1	0,8	1,0	1,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

Evolução anual dos preços

Em 2018 verificou-se uma desaceleração dos preços na economia Portuguesa, tendo o IPC total registado uma taxa de variação média anual de 1,0% (1,4% em 2017). Para a taxa de variação média do IPC no ano de 2018, destacam-se os contributos positivos das classes de "Transportes" e "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com variações médias anuais de 3,1% e 2,2%, respetivamente (3,1% e 0,6% em 2017). Relativamente às contribuições negativas, destacam-se as das classes de "Vestuário e calçado" e de "Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" (taxas de variação média anual de -3,5% e -0,4% em 2018, respetivamente, e de -2,4% e -0,5%, em 2017).

Relativamente à componente de bens verificou-se um crescimento médio anual dos preços dos bens de 0,5% em 2018 (0,9% em 2017), enquanto os preços dos serviços apresentaram uma taxa de variação média de 1,7% (2,1% no ano anterior).

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 0,7% em 2018, menos 0,4 p.p. que em 2017.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de 1,2% em 2018 (1,6% no ano anterior). Em 2018, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi inferior em 0,5 p.p. à do IHPC da AE, enquanto em 2017 fora superior em 0,1 p.p..

Em sentido contrário, ao nível da produção industrial verificou-se um aumento dos preços, tendo o índice de preços na produção da indústria transformadora apresentado uma variação média anual de 3,2% em 2018, mais 0,8 p.p. que no ano precedente. Excluindo a componente energética, observou-se um perfil idêntico, com uma variação média anual de 2,1%, superior em 1,1 p.p. à taxa observada em 2017.

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando apenas os primeiros três trimestres do ano, verificou-se uma variação de 2,5% em 2018, desacelerando em relação ao ano anterior (4,4%). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se uma desaceleração ainda mais significativa, com um crescimento de 0,3% nos três primeiros trimestres de 2018 (2,7% em 2017).

Evolução anual dos preços (Taxa de variação,%)

	Ano		
	2016	2017	2018
Preços no Consumidor			
Índice de preços no consumidor (IPC)	0,6	1,4	1,0
- Bens	0,0	0,9	0,5
- Serviços	1,5	2,1	1,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	0,6	1,6	1,2
Indicador de inflação subjacente	0,7	1,1	0,7
Preços na Produção Indústria Transformadora			
Índice total	-2,7	2,4	3,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	-0,5	1,0	2,1
Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)			
Importações - Total	-3,6	4,4	2,5
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	-1,5	2,7	0,3

(a) Dados para 2018 incluem apenas os três primeiros trimestres.

EvolSiglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100),* vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.